



## **ANÁLISE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023**

Pollyana Souza Marques Dias Freitas<sup>1</sup>, Clara Batista Saturnino de Vasconcelos<sup>2</sup>, Lyris Shanaze de Oliveira Melo<sup>3</sup>, Karen Larissa Ferreira da Silva<sup>4</sup>, João Victor de Brito Amorim<sup>5</sup>, Adriana Karim de Araújo Nogueira<sup>6</sup>, Bárbara de Lima Lima<sup>7</sup>, Márcio Felipe Bessa Maia<sup>8</sup>, Yasmin de Souza Brasil dos Reis<sup>9</sup>, Douglas José Angel<sup>10</sup>, Maria Gabryella Pereira da Silva Camarço<sup>11</sup>, Talya Aguiar de Lima<sup>12</sup>

[Artigo Original](#)

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo. Apesar dos esforços para reduzir esses índices, a HPP continua sendo uma preocupação significativa, destacando a necessidade de estratégias eficazes para prevenção e manejo dessa complicação obstétrica. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico das internações por HPP no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico das internações por hemorragia pós-parto no Brasil de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Esse estudo é uma pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas 13.411 internações por HPP, coletadas entre 2019 e 2023. Os dados foram organizados em quadros e gráficos e interpretados em conjunto com revisão da literatura acadêmica, utilizando as variáveis: região, faixa etária, incidência por ano, raça e caráter de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 13.411 internações por HPP analisados a que a região Sudeste apresentou a maioria das internações, com 40,09% (5.377), seguido pelo Nordeste, com 29,4% (3.943) e região Sul, com 18,36% (2.463). Em contrapartida, a região Norte apresentou o menor número de internações, com 6,7% (898). Com relação aos estados brasileiros, São Paulo apresentou a maioria das internações, com 19,5% (2.620), seguido por Minas Gerais, com 13,75% (1.845) e Paraná, com 7,5% (1.006). Ademais, o estado do Acre apresentou o menor número de internações, com apenas 19 internações. Dentre os estados do Nordeste, o maior número de internações foi no Rio Grande do Norte 7% (949). A faixa etária analisada foi 15 anos e 49 anos, a maioria dos casos de hemorragia pós-parto ocorrendo na faixa etária entre 20 e 24 anos, representando 23,8% das internações por HPP. Por outro lado, a faixa etária com menor número de casos foi entre 45 e 49 anos, representando menos de 1% das internações. A ocorrência de hemorragia pós-parto nessa faixa etária é menor devido à diminuição da frequência de partos. Em relação à raça, observa-se uma predominância de internações em

mulheres pardas, representando 43,9% dos casos, seguidas por brancas, com 29,5%. Por outro lado, mulheres negras, amarelas e indígenas representaram conjuntamente apenas 6,7% do total de internações. Por fim, o caráter de atendimento dos casos de hemorragia pós-parto (Quadro 2), demonstrando que 97,7% (13104) foram em caráter de urgência. **CONCLUSÃO:** Constatou-se uma concentração de internações por HPP nas regiões Sudeste e Nordeste, especialmente entre mulheres jovens de 20 a 29 anos. Houve uma tendência decrescente nas taxas de internações ao longo do período estudado. Predominaram internações em mulheres pardas, seguidas por mulheres brancas, com uma proporção menor de mulheres negras, amarelas e indígenas. A maioria das internações ocorreu em caráter de urgência. Esses achados oferecem insights para melhorias na saúde materna e obstétrica.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Hemorragia pós-parto, Puerpério, Saúde Materna.

## **ANALYSIS OF POSTPARTUM HEMORRHAGE IN BRAZIL BETWEEN 2019 AND 2023**

### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Postpartum hemorrhage (PPH) is one of the main causes of maternal morbidity and mortality worldwide. Despite efforts to reduce these rates, PPH remains a significant concern, highlighting the need for effective strategies to prevent and manage this obstetric complication. This study aims to analyze the epidemiological profile of hospitalizations for PPH in Brazil between 2019 and 2023. **OBJECTIVE:** To determine the epidemiological profile of hospitalizations for postpartum hemorrhage in Brazil from 2019 to 2023. **METHODS:** This study is a retrospective epidemiological research and descriptive with a quantitative approach, using data from the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS). 13,411 hospitalizations for PPH were analyzed, collected between 2019 and 2023. The data were organized into tables and graphs and interpreted together with a review of academic literature, using the variables: region, age group, incidence per year, race and type of care. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 13,411 hospitalizations for PPH analyzed, the Southeast region had the majority of hospitalizations, with 40.09% (5,377), followed by Northeast, with 29.4% (3,943) and the South region, with 18.36 % (2,463). On the other hand, the North region had the lowest number of hospitalizations, with 6.7% (898). Regarding Brazilian states, São Paulo had the most hospitalizations, with 19.5% (2,620), followed by Minas Gerais, with 13.75% (1,845) and Paraná, with 7.5% (1,006). Furthermore, the state of Acre had the lowest number of hospitalizations, with only 19 hospitalizations. Among the states in the Northeast, the highest number of hospitalizations was in Rio Grande do Norte, 7% (949). The age range analyzed was 15 years and 49 years, with the majority of cases of postpartum hemorrhage occurring in the age group between 20 and 24 years, representing 23.8% of hospitalizations for PPH. On the other hand, the age group with the lowest number of cases was between 45 and 49 years old, representing less than 1% of hospitalizations. The occurrence of postpartum hemorrhage in this age group is lower due to the reduced frequency of births. Regarding race, there is a predominance of hospitalizations in brown women, representing

43.9% of cases, followed by white women, with 29.5%. Black, yellow and indigenous women together represented only 6.7% of total hospitalizations. Finally, the nature of care for cases of postpartum hemorrhage (Table 2), demonstrating that 97.7% (13104) were urgent. **CONCLUSION:** A concentration of hospitalizations for PPH was found in the Southeast and Northeast regions, especially among young women aged 20 to 29. There was a decreasing trend in hospitalization rates throughout the studied period. There was a predominance of hospitalizations among mixed-race women, followed by white women, with a smaller proportion of black, yellow and indigenous women. The majority of hospitalizations occurred on an urgent basis. These findings offer insights for improvements in maternal and obstetric health.

**Keywords:** Epidemiology, Postpartum Hemorrhage, Postpartum Period, Maternal Health.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>2</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>3</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>4</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>5</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>6</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>7</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>8</sup> Centro Universitário UNINORTE, <sup>9</sup>Centro Universitário UNINORTE, <sup>10</sup>Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez – UNESR, <sup>11</sup>Centro Universitário UNINOVAFAPI, <sup>12</sup>Centro Universitário UNINOVAFAPI.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 20 de Fevereiro e publicado em 10 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1079-1093>

**Autor correspondente:** Pollyanna Souza Marques Dias Freitas [pollyanasouza44@gmail.com](mailto:pollyanasouza44@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das complicações mais significativas do período puerperal, emergindo como uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em escala global. Apesar dos esforços direcionados à redução da mortalidade materna, os índices permanecem alarmantes, destacando a necessidade premente de estratégias eficazes para prevenir e gerenciar a HPP de forma padronizada e abrangente. Rabêlo et al., (2021).

Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como perda de sangue igual ou superior a 500ml após o parto, a HPP é objeto de estudo e atenção devido à sua relevância clínica e impacto no prognóstico materno. Contudo, autores como Alves et al. (2020) propõem critérios adicionais, considerando a via de parto como fator determinante, estabelecendo valores específicos para parto vaginal (maior 500 ml) e cesariana (maior que 1000 ml).

Este cenário é complexificado pela variedade de causas subjacentes à HPP, que abrangem lacerações do canal de parto (trauma) distúrbios de coagulação (trombina), atonia uterina (tono) e restos placentários (tecido), conhecidos como os 4T, freqüentemente presentes nos casos reportados. Os sinais e sintomas associados à HPP, como palidez, tontura e hipotensão, refletem a hipovolemia e a gravidade da condição, exigindo uma abordagem diagnóstica e terapêutica imediata e eficaz para mitigar complicações graves, como choque hemorrágico e anemia por deficiência de ferro. (OPAS, 2018).

Diante da relevância da prevenção e identificação precoce dos fatores de risco, incluindo anemia e síndromes hipertensivas, torna-se imperativo enfatizar a importância do pré-natal como estratégia fundamental para mitigar o risco de HPP e suas sequelas adversas. (COSTA SAL et al. 2021). O rastreamento e prevenção de doenças durante o pré-natal não só promovem a saúde materna e neonatal, mas também contribuem para a redução da incidência de óbitos maternos, consolidando-se como uma abordagem essencial na promoção da segurança e bem-estar materno-infantil. (MACEDO e LOPES, 2019).

Neste contexto, conhecer o perfil epidemiológico dessas puerperas, visa consolidar avanços no entendimento da HPP, destacando a importância da prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessa complicação obstétrica crítica, com ênfase na relevância do pré-natal como uma intervenção primordial para melhorar os desfechos maternos e neonatais.



## **METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa, a partir dos dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), realizado mediante dados sobre das internações por hemorragia pós-parto, no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. A pesquisa envolve apenas informações secundárias de domínio público e, portanto, sem a obrigatoriedade de aprovação por parte do Comitê de Ética, desse modo, esse estudo se encontra dentro da legalidade, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

A população do estudo foi composta pela internações por hemorragia pós-parto, ocorridas no Brasil no período entre os anos de 2019 a 2023, os quais foram registrados na plataforma do DATASUS. O perfil epidemiológico das internações foi obtido a partir de pesquisa quantitativa, de caráter retrospectivo e descritivo, utilizando como amostra 13.411 internações, esses dados foram coletados de modo secundário, sem contato com os indivíduos, do sistema de informação e mortalidade através da plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no endereço eletrônico [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br).

A coleta de dados foi realizada em março de 2024, pelos próprios pesquisadores. Para obtenção dos dados utilizou-se os seguintes indicadores: região, faixa etária, incidência por ano, raça e caráter de atendimento. Além disso, foi determinada a faixa etária, a qual compreende entre menores de 15 anos a 49 anos.

Foram excluídas internações que não estavam entre 15 e 49 anos. Ademais, as informações das internações por hemorragia pós-parto registrados no DATASUS, que não estavam dentro da amostra dos anos de 2019 a 2023, não foram incluídos na pesquisa.

Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas do Excel® e, em seguida, foi feita interpretação, sendo apresentados em quadros e gráficos. Além disso, para garantir uma discussão abrangente e diversificada foi realizado busca na literatura acadêmica, optou-se por utilizar as bases de dados PubMed, Scopus, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o período de estudo, foram notificados 13.411 internações por hemorragia pós-parto no intervalo de idade entre 15 anos e 49 anos, no Brasil, no período de 2019 a 2023.

Analisando os dados, gráfico 1, observa-se que a região Sudeste apresentou a maioria das internações, com 40,09% (5.377), seguido pelo Nordeste, com 29,4% (3.943) e região Sul, com 18,36% (2.463). Em contrapartida, a região Norte apresentou o menor número de internações, com 6,7% (898).

Com relação aos estados brasileiros, São Paulo apresentou a maioria das internações, com 19,5% (2.620), seguido por Minas Gerais, com 13,75% (1.845) e Paraná, com 7,5% (1.006). Ademais, o estado do Acre apresentou o menor número de internações, com apenas 19 internações. Dentre os estados do Nordeste, o maior número de internações foi no Rio Grande do Norte 7% (949).

Esses dados sugerem que a distribuição de internações no Brasil está correlacionada com fatores como densidade populacional, infraestrutura de saúde e incidência de doenças. A concentração nas regiões Sudeste e Nordeste pode ser atribuída à sua alta densidade populacional e estrutura de saúde mais desenvolvida em comparação com o Norte.

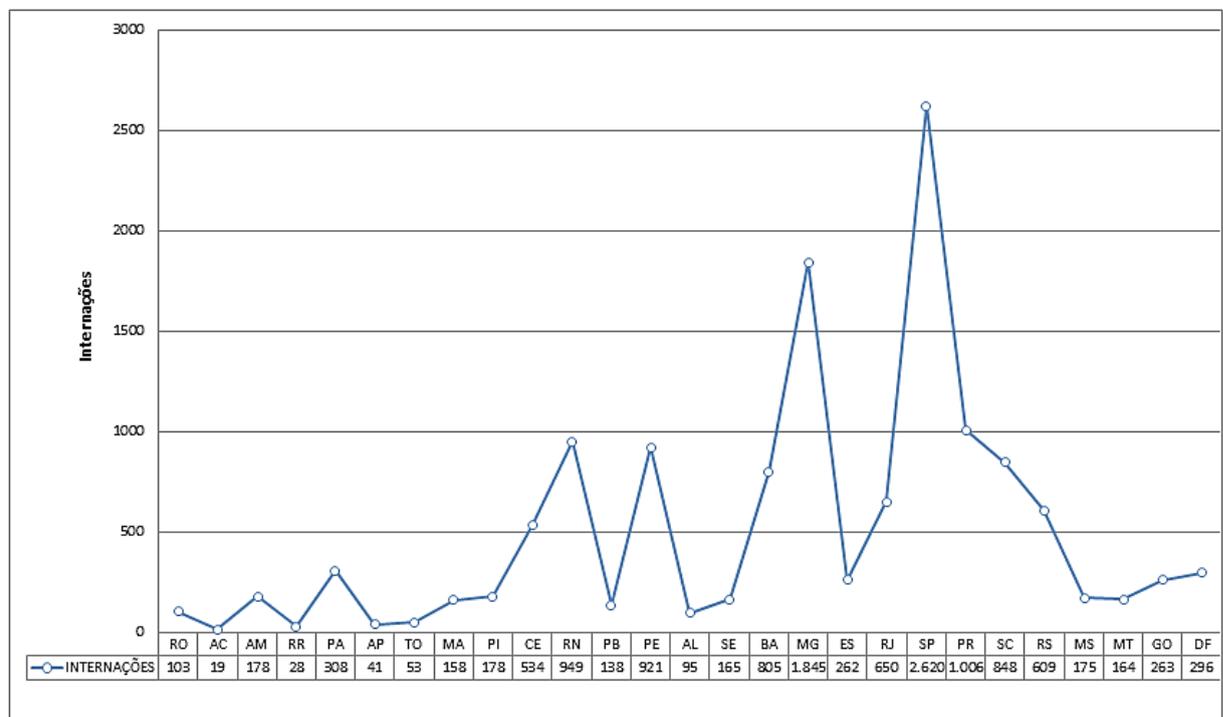
Além disso, São Paulo possui alta densidade populacional e uma forte infraestrutura de saúde, o que torna a notificação dos casos de HPP mais fidedigna, já baixo número de internações no Acre é explicado pela sua população relativamente pequena e possíveis desafios de acesso aos serviços de saúde. O destaque do Rio Grande do Norte no Nordeste é resultado de políticas de saúde específicas.

A subnotificação de casos de hemorragia pós-parto em regiões com infraestrutura de saúde subdesenvolvida ou acesso limitado a cuidados obstétricos de emergência é uma preocupação crítica na saúde materna (Carlo WA, Travers CP, et al., 2016). Essa lacuna na notificação pode acarretar sérias consequências para mães e recém-nascidos devido à falha na identificação, registro e tratamento adequados dos casos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), é imperativo

desenvolver e implementar estratégias eficazes para melhorar o acesso a cuidados obstétricos de qualidade, fornecer treinamento especializado para profissionais de saúde e aumentar a conscientização sobre os sinais e sintomas de hemorragia pós-parto. Além disso, a OMS destaca a correlação entre a falta de acesso a cuidados pré-natais adequados e o aumento do risco de complicações obstétricas, incluindo hemorragia pós-parto, enfatizando a urgência de intervenções abrangentes para mitigar os efeitos adversos do viés da baixa notificação.

**Gráfico 1:** Internações hospitalares causadas por hemorragia pós-parto, de acordo com os estados brasileiros (2019–2023).



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Em um período de cinco anos, de 2019 a 2023, ocorreram mudanças nas taxas de internações por hemorragia pós-parto. Em 2019, houve um total de 2788 internações, representando o pico de incidência durante esse período. Em 2020, houve uma queda de aproximadamente 2,5%, com 2720 internações registradas. Embora em 2021 tenha ocorrido um leve aumento, com 2725 notificações, o padrão de queda prevaleceu nos anos seguintes. Em 2023, foram registradas 2561 internações, indicando uma queda de 8,1% em relação ao ano inicial, 2019. Esses dados sugerem

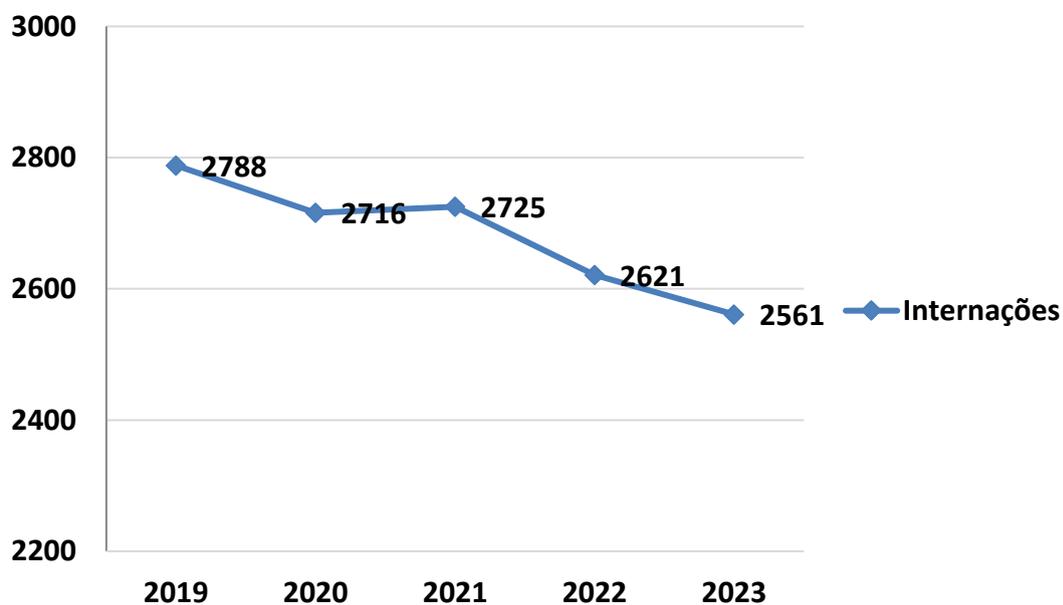
uma tendência decrescente nas taxas de internações por hemorragia pós-parto ao longo do período analisado.

O estudo de Nagahama et al. (2021) fornece evidências diretas sobre o impacto positivo de técnicas aprimoradas no manejo da hemorragia pós-parto. A pesquisa destaca que o uso de técnicas como a sutura de B-Lynch, sutura compressiva e administração de ocitocina resultou em uma significativa redução na incidência e melhor controle da hemorragia pós-parto. A taxa de sucesso no controle da hemorragia alcançou impressionantes 95,2%, indicando a eficácia dessas intervenções.

Esses achados corroboram que avanços na obstetrícia, incluindo técnicas cirúrgicas mais eficientes e uso adequado de medicamentos, contribuem para a redução dos casos de hemorragia pós-parto, alinhando-se com a análise epidemiológica demonstrada no Brasil nos últimos 5 anos (Matos, et al., 2024).

Além disso, campanhas de conscientização e acesso a cuidados pré-natais têm levado as mulheres a buscar assistência médica mais cedo e com maior frequência durante a gravidez e o parto, resultando em diagnóstico precoce e tratamento eficaz de complicações.

**Gráfico 2:** Frequência das Internações por hemorragia pós-parto no Brasil durante os anos de 2019 e 2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Considerando a distribuição por raça das internações por hemorragia pós-parto, conforme demonstrado no gráfico 3, observa-se uma predominância de internações em mulheres pardas, representando 43,9% dos casos, seguidas por brancas, com 29,5%. Por outro lado, mulheres negras, amarelas e indígenas representaram conjuntamente apenas 6,7% do total de internações.

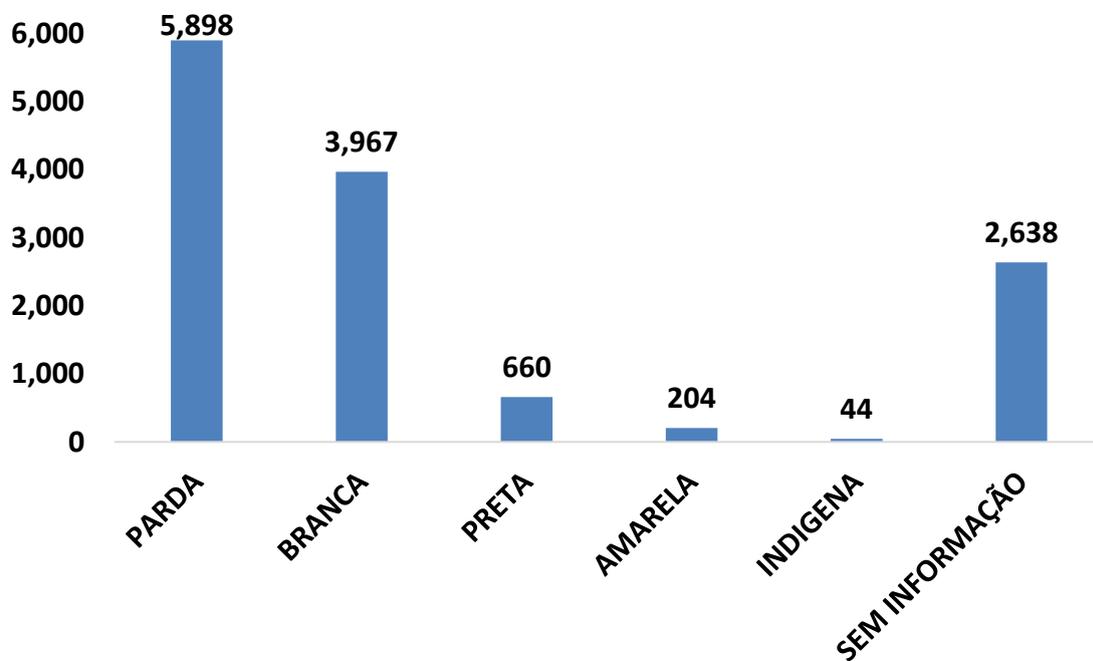
Entretanto, é importante ressaltar dois vieses na análise desses dados. Primeiramente, há uma parcela significativa de registros (19,6% ou 2638 casos) no banco de dados do DATASUS sem informação sobre raça, o que pode afetar a precisão da distribuição racial das internações. Em segundo lugar, é relevante considerar que a população brasileira é majoritariamente composta por indivíduos pardos. Dessa forma, para uma compreensão mais precisa das disparidades étnico-raciais nas internações por hemorragia pós-parto, seria necessário realizar ajustes nos números para refletir adequadamente a distribuição demográfica da população, a fim de evitar distorções na interpretação dos dados.

Nesse contexto, a principal causa de sangramento na hemorragia pós-parto é a atonia uterina, o que ressalta a importância dos fármacos uterotônicos, como a ergometrina e a ocitocina, na promoção da contração uterina e consequente redução do sangramento. Esses medicamentos são frequentemente utilizados como primeira linha de tratamento. (Mousa et al., 2014),

No entanto, quando o sangramento persiste, uma abordagem multidisciplinar se torna essencial, com intervenções adicionais, como o uso de outros uterotônicos, a consideração da histerectomia como último recurso, a administração de fármacos para promover a hemostasia, a embolização radiológica e a utilização de equipamentos para descompressão.

É relevante destacar que estudos demonstraram que o ácido tranexâmico pode ser altamente eficaz na redução da mortalidade por hemorragia pós-parto, com uma diminuição de cerca de 30% nos óbitos (McClure et al., 2015). A utilização profilática desse medicamento, seja em ambiente clínico ou domiciliar, especialmente em pacientes com maior risco de hemorragia, pode ser uma estratégia importante a ser considerada.

**Gráfico 3:** Internações hospitalares causadas por hemorragia pós-parto, de acordo com a raça.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A faixa etária analisada no estudo abrangeu de 15 a 49 anos (gráfico 4) com a maioria dos casos de hemorragia pós-parto ocorrendo na faixa etária entre 20 e 24 anos, representando 23,8% das internações por HPP. Nessa faixa etária, as mulheres geralmente têm uma frequência maior de gestações e partos, o que aumenta o risco de complicações obstétricas, incluindo a hemorragia pós-parto.

Por outro lado, a faixa etária com menor número de casos foi entre 45 e 49 anos, representando menos de 1% das internações. A ocorrência de hemorragia pós-parto nessa faixa etária é menor devido à diminuição da frequência de partos. Além disso, é possível que mulheres nessa faixa etária recebam uma supervisão médica mais cuidadosa durante a gravidez e o parto, devido a preocupações com a saúde materna, o que pode contribuir para uma menor incidência de complicações obstétricas, como a hemorragia pós-parto.

**Quadro 1: Internações por hemorragia pós-parto por faixa etária.**

FAIXA ETÁRIA	Nº INTERNAÇÕES
15-19 ANOS	1848
20-24 ANOS	3195
25-29 ANOS	3032
30-34 ANOS	2661
35-39 ANOS	1920
40-44 ANOS	706
45-49 ANOS	49

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Por fim, foi analisado o caráter de atendimento dos casos de hemorragia pós-parto (Quadro 2), demonstrando que 97,7% (13104) foram em caráter de urgência. Essa alta proporção indica a gravidade e a urgência desses casos, ressaltando a importância de uma resposta rápida e eficaz por parte dos serviços de saúde.

**Quadro 2: Frequência das internações com relação ao caráter de atendimento.**

CARÁTER DE ATENDIMENTO	Nº INTERNAÇÕES
URGÊNCIA	13104
ELETIVO	307

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

De acordo com os estudos por Martins, Souza e Arzuaga-Salazar (2013) revela a necessidade de adoção de protocolos que incluam a observação clínica e social para oferecer o cuidado à mulher pelo tempo necessário. Além disso, esses estudos destacam a importância da sensibilização dos profissionais de saúde para desenvolver uma cultura de inovação na prática assistencial, incorporando avanços científicos e tecnológicos, como os protocolos integrados, a fim de reduzir a mortalidade materna por hemorragia. Esses achados sugerem que uma abordagem abrangente e integrada, combinada com a atualização constante dos profissionais de saúde, é essencial para melhorar os resultados e a qualidade do atendimento às mulheres que sofrem de hemorragia pós-parto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa revelam uma concentração significativa de internações por hemorragia pós-parto nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, especialmente entre mulheres jovens com idades entre 20 e 29 anos. Notavelmente, ao longo do período estudado, foi observada uma tendência decrescente nas taxas de internações, sugerindo possíveis avanços na prática obstétrica e na conscientização sobre cuidados pré-natais. Quanto à distribuição por raça, constatou-se uma predominância de internações entre mulheres pardas, seguidas por mulheres brancas, com uma proporção menor entre mulheres negras, amarelas e indígenas. A maioria das internações ocorreu em caráter de urgência, enfatizando a gravidade desses casos e a necessidade de uma resposta ágil dos serviços de saúde.

Esses achados oferecem insights valiosos para aprimoramentos na saúde materna e obstétrica, destacando áreas de sucesso e desafios a serem superados. A tendência decrescente nas taxas de internações ao longo do período sugere possíveis melhorias na prática obstétrica, possivelmente atribuíveis ao uso de técnicas avançadas no manejo da hemorragia pós-parto.

Além disso, a ênfase na importância do pré-natal como estratégia fundamental para mitigar o risco de HPP e suas sequelas adversas ressalta a necessidade contínua de intervenções preventivas e de saúde materna abrangentes. No entanto, é crucial enfrentar desafios, como a subnotificação de casos, especialmente em regiões com acesso limitado a cuidados obstétricos de qualidade. Portanto, a implementação de protocolos integrados e o fortalecimento da capacidade dos profissionais de saúde são fundamentais para melhorar os desfechos maternos e neonatais e reduzir a incidência de HPP no Brasil e em todo o mundo.



## REFERÊNCIAS

ALVES AL, AZEVEDO GU, SÃO JOSÉ CN, SILVA LB, SILVA FILHO AL. Ligaduras vasculares no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto. **Femina**. 2021;49(4):246-50.

Costa SAL, Marques LF, Rezende BES, Oliveira BMM, Parreiras BH, Belineli BF, et al.

Mortalidade Materna por Hemorragia no Brasil / Maternal Mortality from Hemorrhage in Brazil. **Brazilian J Heal Rev**. 2021; 4(2):4333–42.

DA COSTA MATOS, Daniel et al. Panorama epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil: Tendências, desafios e intervenções. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 302-311, 2024.

Departamento de informática do Sistema Único de Saúde-DataSUS. 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def> .Acesso em: 16 de março de 2024.

MACEDO; Pollyana de Cássia, LOPES, Hanna Helena. HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM ARTIGO DE REVISÃO. **Revista de Patologia do Tocantins 2019**; 5(3): 59-64.

MCCLURE, Elizabeth M. et al. Ácido tranexâmico para reduzir a hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática MANDATE e análises do impacto na mortalidade materna. **American Journal of Perinatology**, v. 32,n. 05, p. 469-474, 2015.

MOUSA, Hatem A. et al. Treatment for primary postpartum haemorrhage. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 2, 2014.

NAGAHAMA, Gilberto; KORKES, Henri Augusto; SASS, Nelson. Experiência clínica ao longo de 15 anos com a técnica de sutura compressiva de B-Lynch no manejo da hemorragia pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** , v. 43, p. 655-661, 2021.



OPAS. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da Hemorragia Obstétrica. **OPAS**.2018.

Rabêlo MTS, Costa ACM, Silva AKP, Araújo JS, Silva KKA, Coelho LBS, et al. Análise das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura. **Res Soc Dev**. 2021; 10(16):e185101622836.

SOUZA, M. L. et al. Mortalidade maternapor hemorragia no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 21, n. 3, p. 01-08, 2013.

TEIXEIRA, Luana Nascimento Alencar et al. Prevenção e manejo da hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10420-10431, 2021.